

---

---

# EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

*Olivette Rufino Borges Prado Aguiar*  
*Mestra em Educação/UFPI*  
*Paulo Rômulo de Oliveira Frota*  
*Professor do Mestrado em Educação da UFPI*

## Resumo

Neste artigo pretende-se compreender a Educação Física como uma atividade consciente, deliberada e intencional, alicerçada nos pressupostos da Teoria da Atividade decorrente da Psicologia Sóciohistórica. Orientada no sentido de objetivos predeterminados, realiza ações que são dirigidas por metas, e operações, que englobam aspectos como: o que fazer (aspecto intencional) e como fazer (aspecto operacional, prático). Nesta perspectiva, a Educação Física, utilizando-se das diversas formas de jogos e brincadeiras, dentre outras atividades, pode contribuir enormemente no processo de formação humana.

## Palavras-chave

Psicologia Sóciohistórica, Zona de Desenvolvimento proximal (ZDP), Atividade Principal, Motivação, Mediação

## Abstract

In this article we intend to understand the Physical Education as a conscious, deliberated and intentional activity consolidated in the conjecture of the Theory of the Activity resulting from the Sociocultural Psychology. Guided towards predetermined objectives, it performs actions which are directed by aims and operations that include aspects as: what to do (intentional aspect) and how to do (practical operational aspect). In this prospect, the Physical Education, making use of several forms of games and jokes, among other activities, can contribute hugely in the process of human formation.

## Key-words

Sociocultural Psychology, Development Proximal Zone, Main Activity, Motivation, Mediation.

---

---

## 1. INTRODUÇÃO

A abordagem sociohistórica de desenvolvimento postula que é na atividade prática, nas interações estabelecidas entre os homens e a natureza que as funções especificamente humanas emergem e se desenvolvem. Nessa abordagem, a atividade humana não pode ser compreendida fora do contexto cultural em que ocorre, porque inclui tanto o indivíduo em particular, quanto o ambiente no qual ele está inserido, envolvendo todas as determinações impostas pela cultura (OLIVEIRA, 1995).

Nesta experiência humana estão contidas todas as atividades socialmente realizadas pelos homens com o objetivo de atender às suas necessidades e produzir as condições de sua existência. Assim, “[...] as experiências concretas de atividade dos homens, implicam necessariamente a produção de idéias e representações sobre elas, as quais refletem sua vida real: ações e relações” (GONÇALVES, 2001, p. 38).

Esse conjunto de idéias e conhecimentos produzidos pelo homem advém da base material (das condições de produção da sua existência) e inclui crenças e valores. E são essas idéias que vão nortear e orientar as ações humanas e a sua conduta, esta não está determinada por objetivos instintivos diretos, mas é o resultado da atividade social complexa (trabalho social e divisão do trabalho). Desse modo vão surgir os motivos sociais de comportamento.

Este artigo tem o objetivo de relacionar Educação Física e Atividade baseada nos pressupostos da Teoria Sóciohistórica, entendendo o homem como um ser ativo e participativo, que pode, com sua atividade, transformar o mundo que o cerca.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A especificidade da atividade humana é que está orientada para um fim e é nessa atividade e também por meio dela que são estabelecidos os laços entre o homem e o mundo. E é exatamente

por isso que os problemas psicológicos estão vinculados de modo irreversível com o estudo da Atividade. Todas as coisas que existem no mundo dos homens, criadas ou não por ele, transformam-se em finalidades da atividade humana, pois estão ligadas às motivações. Do mesmo modo, as experiências humanas transformam-se em motivos da sua Atividade, uma vez que existe a relação com a finalidade a que se propõe. A relação entre os motivos e a Atividade determina o início e o fim dos atos humanos buscando as condições adequadas de realização- métodos de execução e operações necessárias (RUBINSTEIN, 1977).

Em sua estrutura, a Atividade compõe-se de três níveis de funcionamento a saber: A Atividade propriamente dita, as ações e as operações. Uma Atividade propriamente dita se realiza por meio de ações que são dirigidas por metas. As operações, por sua vez, são os aspectos práticos da realização das ações e orientam-se por aspectos como: o que fazer (aspecto intencional) e como fazer (aspecto operacional). Uma atividade pode ser realizada através de diferentes modos de ação e, do mesmo modo, uma ação pode ser realizada por meio de diferentes operações.

A atividade humana que resulta do desenvolvimento sociohistórico é internalizada pelo homem constituindo a sua consciência, seu modo de agir, sua visão de mundo, de educação e também da Educação Física. E é justamente nesse ponto que os pressupostos orientadores da teoria da atividade presenteiam a Educação Física com possibilidades de uma prática efetivamente centrada em finalidades e objetivos predeterminados. A Educação Física, nesse contexto, assume a postura de atividade educativa que, utilizando-se de situações variadas, contribui enormemente no desenvolvimento do indivíduo.

Em cada estágio do desenvolvimento humano, um determinado tipo de atividade assume o papel de maior importância para o desenvolvimento posterior. Desse modo, alguns tipos desempenham papel essencial no desenvolvimento humano. Nos primeiros estágios as impressões diretas desempenham o papel principal e assim o indivíduo não faz distinção entre si e o mundo exterior respondendo aos

estímulos diretos de modo elementar utilizando-se de padrões motores desorganizados.

À medida que avançam no seu desenvolvimento, as formas primitivas de consciência são substituídas por outras mais elaboradas e complexas, desenvolvidas, principalmente, através da ação manipuladora e da percepção de objetos. Vão se construindo as formas iniciais de distinção entre o eu e o mundo circundante e, em sua atividade, especialmente nos jogos, que ultrapassam a mera manipulação dos objetos do mundo exterior acrescenta-se à assimilação do mundo objetivo pela reprodução das ações humanas. É possível guiar um carro construído com cadeiras ou atirar com pistolas de madeira, num mundo mágico de faz-de-conta, que dá conta de refletir a realidade, possibilitando à criança apropriar-se dos objetos do mundo adulto.

O mundo objetivo que a criança conhece está sempre se expandindo e esta expansão agrega tanto os objetos que formam o seu ambiente quanto os que são manipulados pelos adultos e sobre os quais o indivíduo ainda não tem poder de operar, embora sinta essa necessidade. Operar *com* e *sobre* as coisas é a forma que a criança dispõe para conhecê-las. O período pré-escolar é, portanto, o palco ideal para o brincar de faz-de-conta, através do qual a criança se esforça para agir como o adulto em uma situação imaginária.

Esta situação resulta da ação da criança, ou seja, ao reproduzir as ações dos adultos em condições diferentes daquelas em que ocorrem realmente, ela dá origem a uma situação imaginária. Numa brincadeira os objetos perdem a sua força determinadora levando a criança a relacionar-se com o significado em questão (um cabo de vassoura se transforma num cavalo) e não com o objeto concreto (o cavalo real).

Este processo constitui um aspecto importante no percurso para o pensamento abstrato, desvinculando-o das situações concretas. Além de ser uma situação imaginária, a brincadeira ou jogo, também incorpora regras que regulam o comportamento. Desse modo, não é qualquer um que pode ser aceito nessas situações, significando um passo

importante na superação da ação impulsiva. E são justamente as regras das brincadeiras que levam as crianças a se comportarem de forma mais avançada do que a habitual, aprendendo a separar objeto e significado.

O ser humano brinca para satisfazer a sua necessidade de agir sobre o mundo adulto ultrapassando as barreiras do objeto a que ele tem acesso. Nesse sentido, é possível afirmar que o ensino sistemático não é o único fator responsável pelo alargamento da Zona de Desenvolvimento Proximal-ZDP, que pode ser definida como

[...] aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY, 1989, p.97).

Para brincar de professor, por exemplo, a criança tem de se esforçar para agir como um professor de verdade, dando um salto qualitativo no seu desenvolvimento. Tanto pela criação de uma situação imaginária, quanto pela definição de regras específicas, as brincadeiras em geral criam na criança uma zona de desenvolvimento proximal.

A ZDP refere-se ao caminho percorrido pelo indivíduo até o amadurecimento das funções que permitirão a realização individual daquilo que hoje é realizado com a ajuda do outro. Esta zona se caracteriza por estar em constante transformação, o que permite ao professor de todas as áreas, mas principalmente, e em particular ao professor de Educação Física uma larga utilização das brincadeiras no cotidiano da escola, como forma de atuar sobre a dimensão prospectiva do desenvolvimento.

A dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico tem grande significação para a Educação Física porque permite a compreensão de processos que, embora façam parte do indivíduo, necessitam da intervenção e da colaboração dos mem-

bro mais experientes do grupo cultural para se consolidarem. Esse é um aspecto bastante significativo, quando se pretende refletir sobre as possibilidades da atuação pedagógica.

Os postulados da teoria sociohistórica permitem a compreensão de que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança, na medida em que, substituindo um objeto nessas situações, o indivíduo opera com o significado das coisas, dando um passo importante na direção do pensamento conceitual abstrato e generalizado. A brincadeira se constitui, portanto em uma atividade oportunizadora de importantes mudanças no desenvolvimento psíquico, conduzindo a níveis mais elaborados de desenvolvimento.

Em todo o seu desenvolvimento, ou seja, desde os primeiros estágios, a comunicação, que acontece através das linguagens (corporais inclusive) ocupa um lugar de extrema importância nesse processo, levando à formação da capacidade de se expressar. Isto vai provocar toda uma reorganização do seu processo psicológico, pois aprendendo a linguagem dos membros mais experientes do seu grupo social e desenvolvendo as diversas modalidades de expressão (verbal e não-verbal), a criança aprende a formar a sua própria linguagem.

Desse modo, forma-se uma nova estrutura de todas as suas funções mentais. Surge a atenção voluntária e novas formas de experiência emocional com a realidade, formando-se os complexos processos de regulação da própria ação humana via pensamento e consciência

Os movimentos realizados pelo indivíduo no processo de apropriação do mundo (correr, falar, cantar, dançar e muitos outros) expressam emoções, pensamentos e sentimentos, constituindo a linguagem corporal que manifesta o estilo próprio de cada um. A transformação do movimento em gesto é uma conquista que se afirma nas interações entre indivíduos adquirindo significado a partir das interpretações feitas pelo outro.

Esses movimentos, transformados em gestos, são meios de comunicação, maneiras de manifestar desejos, intenções, emoções. A imitação, a repeti-

ção que se realiza cotidianamente nas relações sociais proporciona as condições para a comunicação não verbal entre pessoas de um determinado grupo social. A partir desse entendimento, é possível colocar a Educação Física como elemento privilegiado no contexto das interações que se efetivam via linguagem corporal.

A linguagem, que inicialmente é apenas uma forma de comunicação entre adultos e crianças, transforma-se em uma forma de organização da atividade psicológica do indivíduo, levando-o a analisar e classificar as informações recebidas através da memória lógica e intencional. O papel principal passa a ser assumido pela percepção dos objetos, pela memória concreta e pela atividade verbal, com base nas quais todos os outros processos psicológicos são reconstruídos.

A consciência humana, nos diferentes estágios de desenvolvimento, opera por meio de diferentes sistemas psicológicos. Os primeiros caracterizam-se pelas impressões emocionais diretas, já nos estágios subseqüentes, o papel decisivo é assumido pela percepção complexa e manipulação de objetos e finalmente pelo sistema de códigos abstratos, que se baseia na função de abstração e generalização, análise e síntese, proporcionada pelo uso da linguagem em todas as suas modalidades.

A consciência humana é, portanto, um produto da atividade complexa estreitamente relacionada com o mundo circundante e com a regulamentação do comportamento. Construiu-se ao longo da história social do ser humano onde se desenvolveram a função manipuladora e a linguagem, que influenciam decisivamente seu processo de formação. Reflete indiretamente o mundo exterior através da fala, e as impressões que chegam desse mundo são submetidas a uma complexa análise, passando por recodificações que se processam de acordo com as categorias adquiridas pelo indivíduo na sua trajetória evolutiva, social, individual e histórica.

Durante o seu desenvolvimento, o lugar do indivíduo no contexto das relações humanas se altera. A infância pré-escolar é um período que se caracteriza pela ultrapassagem dos limites estreitos

da mera manipulação de objetos, vislumbrando um mundo mais amplo e assimilando-o com extrema facilidade. Ampliam-se as relações sociais e as atividades se transformam, e essa transição é marcada por novos conteúdos possibilitando uma nova compreensão do mundo. Mas o que determina diretamente o desenvolvimento psicológico do indivíduo é a sua própria vida e os processos reais dessa vida, ou seja, é o desenvolvimento da atividade da criança, construída nas condições concretas de sua existência.

Contudo, não é todo tipo de atividade que vai influenciar de uma mesma maneira esse desenvolvimento. Alguns tipos são mais importantes em determinados estágios e, assim, é pertinente tratar a questão da dependência do desenvolvimento psíquico em relação à atividade principal e não a qualquer uma. Para cada estágio da evolução psíquica, existe um tipo preciso e dominante de atividade e para desvelar essa evolução, é necessário analisar o conteúdo da própria atividade infantil em desenvolvimento visto que,

Alguns tipos de atividade são os principais em um certo estágio e são da maior importância para o desenvolvimento subseqüente do indivíduo (...). Alguns representam o papel principal no desenvolvimento, e outros, um papel subsidiário (...). Devemos, por isso, falar da dependência do desenvolvimento psíquico em relação à atividade principal e não à atividade em geral. (...). Conseqüentemente, podemos dizer que cada estágio do desenvolvimento psíquico caracteriza-se por uma relação explícita entre a criança e a realidade principal naquele estágio e por um tipo preciso e dominante de atividade. (LEONTIEV, 1988, p. 63-64).

Uma atividade principal é, portanto, aquela que, ao se desenvolver, governa as mudanças mais significativas nos processos psíquicos e no desenvolvimento dos traços da personalidade infantil em um certo estágio da vida do indivíduo. Caracteriza-se por ser aquela em cuja forma surgem outros tipos de atividade diferenciados, como por exemplo, as regras que as crianças assimilam através das brincadeiras; e é também aquela na qual processos psíquicos particulares são reorganizados, como por exemplo, os processos de generalização de cores assimilados através da atividade "desenho".

Nesse particular, pode-se ainda afirmar que a atividade principal é, finalmente, aquela da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento, como é o caso da assimilação de funções sociais de pessoas e dos padrões apropriados de comportamento decorrentes da brincadeira.

Nesse contexto, a Educação Física ganha uma importância fundamental no desenvolvimento do ser humano, inserindo o jogo infantil no rol de atividades propostas no cotidiano escolar, compreendendo que o mesmo, como atividade, não pode estar reduzido a sua manifestação espontânea. Ao contrário, constitui-se numa atividade consciente e voluntária, pressupondo uma forma de aprendizagem mediada por um adulto. O jogo, nessa perspectiva, pode propiciar situações educativas e formativas, quando tem como finalidade o processo, ou seja, o conteúdo da própria ação e não o seu resultado.

Mas como ocorre a mudança da atividade principal? para se compreender corretamente como ela ocorre, é necessário diferenciar antes *atividade e ação*, pois nem todos os processos podem ser conceituados como atividade.

Uma ação é um processo cujo motivo não coincide com seu objetivo, muito embora resida na atividade da qual a ação faz parte. Exemplificando: se desejo ser uma boa atleta e integrar a equipe titular de basquetebol da escola, todas as ações (que não tem uma finalidade em si mesmo mas tem sua finalidade na atividade) e as operações realizadas (ações que já se tem automatizadas) em função da integração na equipe fazem parte dessa atividade. A ação de treinar diariamente as habilidades necessárias ao bom desempenho no jogo de basquetebol são ações que realizo, entretanto, não têm a princípio, finalidade em si mesmas. Têm a sua finalidade no ingresso na equipe. O mesmo acontece com as ações que já tenho automatizadas, as operações, como por exemplo, treinar passes e arremessos não tem uma finalidade em si mesma. A sua finalidade está no ingresso na equipe.

Fazer parte da equipe de basquetebol da es-

cola, esta sim, é uma atividade, porque tem um motivo e uma finalidade, e além disso, tem uma relação estreita entre o ingresso na equipe e a minha vida, porque representa a possibilidade de reconhecimento como uma boa atleta e a admiração dos colegas da escola. A sua realização, entretanto, depende da concretização de ações diversas e das operações que já se encontram internalizadas.

Um determinado ato ao produzir um resultado objetivo pode, devido a sua complexidade, exigir vários outros para que a ação se concretize. Assim sendo, temos atuações parciais ou operações. Essas atuações são os componentes ou fatores da ação propriamente dita e toda ela está orientada para uma determinada finalidade tendo na sua origem um impulso. Este, tornando-se consciente, converte-se em uma motivação para a ação, especialmente relacionada a uma finalidade ou um objetivo.

Uma motivação conduz de modo consciente à realização de ações determinadas na medida em que, no conteúdo dessas estejam presentes os objetivos a que se propõe. Como estímulo ou incentivo, a motivação é a causa da atuação e da atividade humana, esta, fortemente impregnada pela motivação social.

O aspecto social implícito na atividade contém em si um forte conteúdo valorativo e este impulso de valoração está na dependência de uma série de circunstâncias divergindo de indivíduo para indivíduo e estando fortemente vinculado a interesses particulares. Toda atuação humana vincula-se ao socialmente importante e o importante para o indivíduo pessoalmente, assim como o objeto da ação implica sempre uma relação com seus semelhantes do mesmo modo que a ação objetiva do indivíduo é sempre uma relação com o outro.

Na passagem da conduta animal para atividade consciente (especificamente humana) a linguagem é um fator fundamental. Esta atividade consciente se diferencia radicalmente do comportamento animal por três motivos básicos: não está relacionada a motivações biológicas apenas; não é forçosamente determinada por impressões recebidas do meio ou pela experiência individual direta e utiliza-

se dos conhecimentos acumulados e transmitidos no processo de aprendizagem da experiência acumulada no desenvolvimento sociohistórico (FURTADO, 2001).

A diferença fundamental está na capacidade de abstração dessa experiência individual direta, na medida em que o comportamento do indivíduo baseia-se no conhecimento da necessidade ao passo que o do animal possui apenas duas fontes básicas: os programas hereditários e os resultados da experiência individual. No homem, além dessas duas, existe uma terceira que são os conhecimentos acumulados e transmitidos no processo de aprendizagem da experiência acumulada no desenvolvimento sociohistórico.

Pode-se afirmar, então, que a diferença básica entre a atividade do homem e do animal é que para este a atividade está sempre ligada à satisfação das necessidades imediatas enquanto para aquele, a atividade se transforma em algo organizado e complexo, mediatizado por ações antecipadoras do comportamento final.

Para a abordagem sociohistórica, a atividade consciente tem a sua origem nas peculiaridades da forma superior de vida humana relacionadas ao trabalho social, o uso de ferramentas e o aparecimento da linguagem. Esses três aspectos da evolução histórica determinam o surgimento da consciência, e, desse modo, pode-se concluir que o homem, por suas características sociohistóricas, não nasce pronto.

Cada ser humano em particular aprende no processo de desenvolvimento, a ser um homem. Os atributos que a natureza lhe proporcionou ao nascer não são suficientes para a sua vida em sociedade, sendo necessário apropriar-se do alcançado no desenvolvimento sociohistórico (uso de ferramentas e a linguagem). Esta apropriação vai permitir a formação das faculdades especificamente humanas.

Em uma atividade consciente são necessários vários componentes importantes. Dentre estes estão a percepção e o processamento (recodificação) de informações que incluem a seleção de seus elementos mais importantes e a retenção, na

memória, do produto dessa experiência. Tem-se, dessa forma, a enunciação da tarefa ou formulação de uma intenção preservando em si os motivos correspondentes da atividade, a criação de um modelo da ação requerida, a produção de um plano apropriado para o controle da seleção das ações necessárias e, finalmente, a comparação dos resultados da ação com a intenção original.

Tomando como exemplo a conversão do arremesso no basquetebol, pode-se fazer a seguinte relação: enunciação da tarefa (conversão da cesta); criação de um modelo de ação requerida (a realização dos movimentos corretos para a conversão); produção do plano apropriado para o controle da seleção das ações necessárias (treinamentos que tenham como finalidade o desenvolvimento das habilidades requeridas para a conversão da cesta) e, finalmente, a comparação dos resultados com a intenção original (a constatação da conversão ou não da cesta).

Todos esses componentes da atividade consciente são realizados com a íntima participação da linguagem externa e interna. Através dela o homem reflete (indiretamente) sobre o mundo exterior. A linguagem humana permite a codificação e decodificação das informações e regula o comportamento, e desse modo, o indivíduo é capaz de executar a mais simples forma de reflexão da realidade e também as mais altas formas de regulamentação do seu próprio comportamento.

As informações advindas do mundo exterior são reelaboradas através da análise e recodificadas de acordo com as categorias que ele aprendeu na sua experiência histórica e sua idéia acerca do mundo exterior tornar-se-á abstrata e generalizada, mudando a cada estágio do seu desenvolvimento psicológico.

Assim, o homem é capaz de formular intenções complexas, preparar programas de ação, distinguir o essencial e comparar as ações executadas com a intenção original, corrigindo os erros cometidos. Esses processos são produzidos por sintomas psicológicos complexos que mudam a cada estágio sucessivo do desenvolvimento. Os sistemas funcionais subjacentes à base consciente da ativi-

dade humana não permanecem constantes (LURIA, 1988).

Na atividade humana são realizadas atuações de diferentes tipos e níveis- atos volitivos atos impulsivos. Os primeiros referem-se ao ser humano especificamente porque são atos conscientes e têm um fim determinado, embora não sejam excluídos do indivíduo os reflexos, instintivos e impulsivos. Do mesmo modo, os atos volitivos podem também implicar outros primitivos. Os atos impulsivos diferem daqueles, especialmente, no que se refere ao controle consciente..

Para Rubinstein (1977), o homem não é apenas um ser passivo, contemplativo, mas um ser ativo, e essa atividade expressa a relação concreta dos seres humanos com a realidade. A relação do ser humano com a realidade está na dependência dos seus processos psíquicos e do seu pensamento, e, do mesmo modo, os seus processos psíquicos e o seu pensamento estão na dependência de sua atividade.

A relação entre os motivos e a atividade determina o início e o fim dos atos humanos, que buscam as condições adequadas de realização – métodos de execução e operações necessárias – todo ato e toda atividade humana implica transformação da realidade, portanto, ela é também um ato social na medida em que se converte em uma posição em relação aos demais indivíduos e à sociedade.

Nas motivações impulsionadoras da atividade humana estão implícitos os conteúdos socioideológicos que direcionam as ações, sedimentando as suas relações com outros indivíduos e com a sociedade, dando o tom para o seu comportamento. Essas motivações de conduta se tornam conscientes mediadas pela ideologia dominante que representam para o indivíduo o moral e socialmente permitido. Na atuação está presente também a atitude do indivíduo perante as suas condições de sobrevivência, podendo, dessa forma, modificar temporariamente os motivos da sua atividade.

Toda atividade humana é subsidiada por algum tipo de motivação. Estas são meios através dos quais se pode alcançar um objetivo final. Uma mo-

tivação conduz de modo consciente à realização de ações determinadas na medida em que, no conteúdo destas estejam presentes os objetivos a que se propõe.

Como estímulo ou incentivo a motivação é a causa da atuação e da atividade humana, esta fortemente impregnada pela motivação social. O aspecto social implícito na atividade humana contém em si um forte conteúdo valorativo, que é resultado e não a finalidade da sua atividade. O impulso de valoração está na dependência de uma série de circunstâncias e diverge de indivíduo para indivíduo, vinculando-se a interesses particulares.

O objeto que estimula a atuação do ser humano tem para este uma grande importância (do contrário não haveria o estímulo) e também se converte no objetivo da sua atividade, e como o ser humano é um ser eminentemente social, a importância pessoal desse objetivo está condicionada e mediada por sua importância social.

O movimento humano, em princípio espontâneo, converte-se em movimento objetivo e organizado, quando se propõe a intervir no mundo objetivo e na sua transformação, transcendendo a pura fisiologia do sistema motor, passa a constituir

[...] estudo do aspecto motriz da actuação e da atividade como um sistema de ações (...) Assim, os movimentos do ser humano são a forma propriamente dita através da qual se realiza a actuação. Por isso o movimento vem determinado pela natureza ou conteúdo da tarefa que deve ser resolvida pela actuação. (RUBINSTEIN, 1977, p. 34).

Desse modo, as atuações do ser humano são realizadas através dos seus movimentos, e estes são determinados pela natureza da tarefa que será resolvida pela atuação. Todo ato humano está relacionado a uma atividade mais extensa e esta, deliberada e consciente, tem uma finalidade. Do mesmo modo, os motivos subjacentes à atividade humana podem ser de natureza pessoal (a satisfação de suas próprias necessidades) ou de natureza social (a realização de uma determinada função social).

Por atividade compreende-se, portanto, os

“processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo se dirige (seu objeto) coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo” (LEONTIEV, 1988, p. 68).

### 3. CONCLUSÃO

Na Educação Física o objeto é o corpo em movimento em suas diferentes formas e manifestações, constituído nas relações estabelecidas entre o homem e o mundo circundante com todas as determinações impostas pela história e pela cultura. Este corpo em movimento expressa a maneira como o homem atua no mundo, transformando-o e sendo transformado por ele.

Os movimentos, em princípio desorganizados, ampliam-se e aprimoram-se à medida que o indivíduo avança no processo de desenvolvimento. Cada movimento, ao ser executado, exige uma determinada atividade motora que se realiza, também, na dimensão psíquica. A efetiva capacidade de movimentar-se é uma etapa importante no desenvolvimento do indivíduo e proporciona os meios efetivos para intervir no mundo objetivo, transforman-

do-o para satisfazer as suas necessidades. Esta intervenção é, portanto, um ato pensado, planejado e tem uma finalidade.

É pelo movimento que a criança entra em contato com a realidade, explorando os objetos do mundo físico e comunicando-se, também corporalmente, com os outros. O gesto humano é a primeira forma de comunicação que permite à criança comunicar-se com o outro.

Um gesto nunca é apenas corporal e o movimento humano não pode ser entendido como uma simples manifestação motora. Todo gesto contém a interação da motricidade sociohistórica, construída pelas gerações precedentes e na qual o indivíduo se reconhece para nela poder atuar, transformando-a e aperfeiçoando-a.

Compreender a Educação Física como uma atividade é partir do pressuposto de que todo e qualquer gesto humano constitui um movimento, no qual se condensou a história e a cultura, e retirar desse patrimônio histórico-cultural, as inúmeras possibilidades de intervenção que as atividades físicas podem proporcionar.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, Ana M. Bahia, GONÇALVES, M. Graça M. FURTADO, Odair. (Org.). **Psicologia sociohistórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CASTORINA, José Antonio, FERREIRO, Emilia, LERNER, Delia. **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate**. Trad. Cláudia Schilling. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- FONTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- LENZI, Lúcia Helena Corrêa. **Revista Motrivivência**. Florianópolis: UFSC, v. 8, n. 9, dez. 1996, p.329-334.
- MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sociohistórica**. Trad. Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva historicocultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).
- RUBINSTEIN S. L. **Princípios de psicologia geral**. Trad. Jaime Carvalho Coelho. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1977.
- VYGOTSKY L.S., LURIA, A.R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jéferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.